



Foto: Aline Rossi

Elas chefiam lares com renda 27% menor

Dados evidenciam necessidade de direitos e oportunidades iguais no trabalho. Pág. 2

E o seu trabalho, mudou muito?

Sindicato vai lançar livro sobre mudanças no trabalho dos bancários. Pág. 4

Previna-se do Coronavírus

Sindicato orienta sobre contágio e cobra ações dos bancos. Pág. 4



NOTÍCIAS BANCÁRIAS



• INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC • ANO XXVI • EDIÇÃO 1051 • 17MAR2020 •



SINDICALISTAS DA CUT ORGANIZADAS POR MAIS DIREITOS PARA AS TRABALHADORAS



Conquistista



Sindicato forte garante canal de atendimento às bancárias vítimas de violência. Acordo foi assinado no dia 11.

Avanço

BANCÁRIAS CONQUISTAM CANAL DE ATENDIMENTO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Comando Nacional e Fenaban assinaram acordo no último 11 de março; bancos têm 30 dias para implementação

Mobilização

Defender a democracia é também preservar os bancos públicos

Ataques a essas instituições trazem grande prejuízo não apenas a seus trabalhadores, mas a toda a sociedade brasileira

Todos os trabalhadores brasileiros vêm sendo afetados pelas reformas trabalhista e previdenciária e outras ações nas áreas econômica e política promovidas pelo atual governo, como a MP 905, por exemplo. Os bancários, em especial, ainda enfrentam o projeto privatista de desmonte do Estado, com grande impacto nos direitos daqueles que atuam em bancos públicos.

“Temos que nos mobilizar e denunciar o que vem ocorrendo nas

empresas estatais, pois o prejuízo é para toda a sociedade. Bancos públicos são essenciais para o desenvolvimento do Brasil”, destaca o diretor sindical Otoni Lima. Os trabalhadores do BB e Caixa passam hoje por processos arbitrários de reestruturação que atacam seus direitos e a função social das instituições. Na Caixa, a reestruturação prevê descomissionamentos sumários e transferência arbitrária de empregados. Já no BB as medidas reduzem a remuneração, extin-

Bancárias de todo o Brasil vão contar com um canal de atendimento exclusivo para vítimas de violência. O acordo foi assinado no último dia 11 pelo Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban). A partir dessa data os bancos têm 30 dias para implementar o canal, que prevê a orientação a gestores e demais empregados, acolhimento às vítimas por equipe devidamente preparada e medidas protetivas.

Dentre as medidas que poderão ser adotadas pelos bancos estão a transferência da trabalhadora, com garantia de sigilo sobre o local de destino; a flexibilização de seu horário de trabalho para protegê-la do agressor e concessão de linha de crédito especial às vítimas. Também é assegurada à bancária a confidencialidade sobre a denúncia.

O canal de apoio é uma reivindicação da categoria negociada desde março de 2019. “É uma conquista e um importante avanço no tratamento desse problema, que é gravíssimo no Brasil. O acordo abre caminho para que outras categorias também busquem seus canais, e revela mais uma vez a importância da ação de sin-

dicatos comprometidos com seus trabalhadores e trabalhadoras”, destaca a diretora sindical Inez Galardinovic. O Brasil carrega a triste realidade de ser o 5º país no ranking mundial de feminicídio, segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH). Outros levantamentos confirmam esse quadro brutal: segundo o Atlas da Violência de 2019, produ-

zido pelo Ipea e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 13 mulheres são assassinadas por dia no Brasil, ou seja, uma a cada duas horas. Estudos mostram ainda que 85% dos casos de violência contra a mulher ocorrem dentro de casa.

Metade da categoria bancária é formada por mulheres, e elas também são vítimas dessa cultura machista e de violência. O problema mui-



“O acordo abre caminho para que outras categorias também busquem seus canais, e revela mais uma vez a importância da ação de sindicatos comprometidos”

Inez Galardinovic
Diretora do Sindicato dos Bancários do ABC



“O documento é uma declaração de repúdio à violência contra a mulher. É importante que os bancos se comprometam com o combate a essas estatísticas”

Juvândia Moreira
Presidenta da Contraf-CUT



tas vezes acaba resultando na demissão dessas trabalhadoras, já que traz consequências na produtividade. A presidenta da Contraf-CUT, Juvândia Moreira, também coordenadora do Comando dos Bancários, salientou outro aspecto importante do acordo. “O documento é uma declaração de repúdio à violência contra a mulher. É importante que os bancos assinem essa declara-

ção e se comprometam com o combate a essas estatísticas”, afirma. O diretor de Políticas de Relações Trabalhistas e Sindicais da Fenaban, Aduato Duarte, também celebrou a importância do acordo. “Diante da violência doméstica, a bancária reage de duas formas: ela tem vergonha e também tem medo da reação do empregador. E quando o Comando trouxe

para mesa de negociação que essa estatística pode estar do nosso lado, isso nos aproximou do problema e nos tornamos parte em seu combate”, disse.

CERIMÔNIA

A assinatura do acordo foi precedida de palestra da qual participou a ativista LGBT Rita Von Hunty. Rita comparou os dados do coronavírus com as estatísticas de feminicídio no Brasil. “A

OMS acabou de decretar uma pandemia de coronavírus no mundo. No Brasil, em 2017, houve 3.739 assassinatos de mulheres motivadas por crimes passionais, ou seja, mais de 10 por dia ao ano. Nenhum país está registrando 10 mortes ao dia por coronavírus, mas ele está o tempo todo na mídia. Por que então o feminicídio não está na mídia da mesma forma alarmante?”. Rita

também destacou que os papéis de homem e mulher são ditados pela sociedade, e que os homens podem igualmente ser vítimas dessa construção social que os associa a duros, corajosos, provedores. “A masculinidade tóxica também faz do homem uma vítima”, apontou. Outra palestrante da solenidade foi a economista Adriana Carvalho, que atua na ONU Mulheres.



“Nenhum país está registrando 10 mortes ao dia por coronavírus, mas ele está o tempo todo na mídia. Por que então o feminicídio (10 mortes por dia no Brasil) não está na mídia da mesma forma alarmante?”

Rita Von Hunty
Youtuber - ativista LGBTQI+



**BELMIRO MOREIRA,
PRESIDENTE DO
SINDICATO DOS
BANCÁRIOS DO ABC,
ASSINANDO
O ACORDO**

Desigualdade

Mulheres chefiam 4 em cada 10 lares, mas com renda 27% menor

Dados evidenciam necessidade de oportunidades iguais entre gêneros

Quatro em cada 10 lares da região metropolitana de São Paulo são comandados por mulheres. O levantamento é da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade). O arranjo familiar que predomina (46%) é aquele em que elas sustentam filhos e/ou netos sem a presença de cônjuge. Nas casas em que os chefes são as mulheres, a renda chega a ser 27% menor. O valor *per capita* também difere, sendo de R\$ 46/dia (homens) contra R\$ 41/dia. Em geral as mulheres sus-

tentam suas casas com uma quantia mensal de R\$ 2.646. Além disso, 4 em cada 10 mulheres que respondem por seus lares têm mais de 60 anos, revelando que fon-



tes como pensão, aposentadoria e aluguéis são importantes para a composição da renda. Mais da metade (53%) das chefes de família não têm uma ocupação

profissional, ante 28% dos homens.

Outro dado apurado mostra que o trabalho é a única fonte de renda para 44% das famílias chefiadas por mulheres e para 59% das chefiadas por homens. “São dados reveladores sobre as desigualdades, seja na conquista do emprego, seja no valor recebido pelo trabalho, evidenciando a importância das aposentadorias, pensões e programas sociais”, destaca o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira.

BANCÁRIAS E BANCÁRIOS NA SOLENIDADE DE ASSINATURA DO ACORDO



Itaú

GSO tenta intimidar bancários e impedir denúncias de assédio

Sindicato já verifica medidas a serem adotadas para coibir comportamento; bancários devem continuar denunciando

O Sindicato recebeu informações sobre a ocorrência de assédio moral praticado por um GSO (Gerente de Serviço Operacional) do Itaú Unibanco em São Bernardo e Diadema. Além do assédio, esse gestor também estaria ameaçando os bancários com perseguição e demissão caso denunciem tais fatos ao Sindicato.

Segundo os relatos o gestor promove humilhações, exclui aqueles que não gosta de reuniões de trabalho e faz ameaças. “Sua condu-

“Conduta (deste GSO) é uma junção de assédio moral com gestão do medo”

NÃO SE DEIXE INTIMIDAR. DENUNCIE!

O Sindicato garante sigilo absoluto

99798-4732

Carina Leone
Diretora do Sindicato dos Bancários do ABC

ta é uma junção de assédio moral com gestão do medo”, aponta a diretora sindical Carina Leone. Ela

destaca que os bancários não devem se intimidar e continuar denunciando, e adianta que o Sindi-

cato já está verificando as medidas a serem adotadas para coibir esse comportamento.

As denúncias feitas ao Sindicato são protegidas por sigilo absoluto; ou seja, não se revela jamais quem as fez. O canal é fundamental para que o bancário possa se expressar e expor problemas que ocorrem em seu ambiente de trabalho, com imediata resposta do Sindicato e adoção de medidas para proteção dos bancários caso necessário.

Categoria

Participe do livro sobre as transformações no trabalho bancário

Obra será lançada pelo Sindicato com coordenação do professor Jefferson José da Conceição, que visitou a entidade

O Sindicato recebeu no último dia 9 o professor e coordenador do Observatório de Políticas Públicas, Empreendedorismo e Conjuntura (Conjuscs) da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), Jefferson José da Conceição. Ele se reuniu com os diretores da entidade para falar sobre o livro que o Sindicato lançará neste ano sobre as transformações no sistema financeiro, a tecnologia e seus impactos no mundo do trabalho. A obra, que será coordenada pelo professor, vai contar com artigos de especialistas em várias áreas. Provisoriamente, traz como título *Futuro dos Bancos, relações de trabalho e ação sindical*. Mas, além dos analistas, o Sindicato quer ou-



• PROFESSOR JEFFERSON JOSÉ DA CONCEIÇÃO EM VISITA AO SINDICATO E NO DESTAQUE

vir o bancário, e uma enquete já está disponível para quem quiser participar. Não há necessidade de identificação. “Quanto mais participantes, melhor será o resultado. Vamos contar com especialistas nas áreas econômica, organizacional, tecnológica, jurídica, cultural, em saú-

de, comunicação e ação sindical, mas é fundamental incluir o olhar, a opinião do bancário, pois é ele o protagonista dessa história”, aponta o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira. A coletânea ainda não tem data de lançamento. Além de aprofundar o debate sobre as transforma-

ções no setor bancário a partir de diferentes perspectivas, a ideia é apresentar experiências internacionais, nacionais e regionais, apontando caminhos para a ação sindical. Para participar acesse o site do Sindicato e clique no banner ‘MUDANÇAS’.



Arquivo pessoal

Doença

Coronavírus: adote a prevenção e a distância das fake news

Sindicato deve divulgar novas informações sobre a prevenção nos bancos em breve

O movimento sindical bancário já encaminhou aos bancos a solicitação de que sejam seguidas todas as medidas preventivas divulgadas pela Vigilância Sanitária no combate ao coronavírus. Também pretende que trabalhadores em locais de maior risco de contágio mudem a jornada de trabalho para reduzir a exposição, já que há agências bancárias inclusive dentro de hospitais. Além disso, orienta que é preciso se informar com qualidade, ficando longe das fake news. Uma das mais eficientes formas de prevenção é a lavagem (e secagem, preferencialmente com toalhas de papel) correta

das mãos após cumprimentar pessoas e tocar em objetos públicos, como corrimãos e maçanetas, e depois de usar o transporte público. Se não tiver como lavá-las imediatamente, o

álcool em gel é boa alternativa. Cobrir a boca com lenço de papel ou espirrar no antebraço (e não nas mãos) é outra medida de prevenção comprovada. Mas são falsas as informações de que beber água (quente ou fria) mata o vírus: manter a hidratação do nariz e da boca dificulta a infecção, mas não tem nada a ver com “lavar” o vírus pelo esôfago ou estômago. De acordo com informações da farmacêutica-bioquímica Laura de Freitas ao *Jornal da USP*, as melhores medidas para se proteger são lavar as mãos, manter-se hidratado, comer de forma saudável e evitar aglomerações de pessoas.

Movimento sindical cobrou dos bancos a adoção de medidas preventivas e redução da jornada em locais de alto risco

Imposto de Renda

O LEÃO JÁ ESTÁ BATENDO À PORTA?

Declare seu Imposto de Renda com ajuda de um profissional no Sindicato

SÓCIO	NÃO SÓCIO
R\$ 40	R\$ 90

INFORMAÇÕES:
99798-4732
financas@bancarios.org.br

